Tamoyos. Grande nação d'Indios que dominavão no maritimo do Brazil, desde Cabo-Frio até a provincia de São-Paulo, os quaes se opposérão aos jesuitas quando intentárão estabelecer-se. Em 1560 investírão inutilmente a villa de São-Vicente com mais de 300 canoas. Por meio de algumas concessões os missionarios Nobrega e Anchieta conseguírão d'elles o retirarem-se para as terras do sertão. Os Tamoyos forão constantemente amigos e alliados dos Francezes na provincia do Rio-de-Janeiro, e forão por amor d'elles exterminados em 1667 por Mendo de Sá, governador general do Brazil. (V. *Villagalhão*, *Paranapucú* e *Uruçú-Mirim*.)

Tamuána. Tribu d'Indios da margem direita do Amazonas. No principio do seculo passado, o missionario André da Costa ajuntou parte d'elles com algumas familias d'outras tribus numa ilha situada defronte do confluente do rio Juruhá, onde os doutrinou na religião, e depois transferio-os para o continente nas adjacencias da margem direita do rio Teffé, a 2 legoas do Amazonas. (V. *Ega*, villa.)

Tanguá ou **Inguá.** Ribeiro de mediocre cabedal e de pouca importancia da provincia do Rio-de-Janeiro, tributario do Cacerubú.

Tanguragua. Rio peruviano tido por muitos geographos pelo verdadeiro fontanal do maior dos rios do mundo. Corre por espaço de mais de 160 legoas, desde o seu nascente até a villa de Jaen, não dando navegação senão em curtos intervallos nos Andes, e dirigindo-se do sul para o norte. Perto da villa de Jaen, seu alveo é largo e profundo; toma então para nordeste, e logo depois para léste, e vai juntar-se com o rio Ucayale, e então unidos trocão o nome no de Amazonas. (V. este nome.)

Tanhenga. Ilha da bahia d'Angra-dos-Reis; póde ter 1,200 braças de comprimento, e acha-se posta em cultivo.

Tanque. Povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto da villa de Itabira-de-Mata-Dentro, com uma igreja que foi annexada, por decreto da assemblea geral de 14 de Julho de 1832, á matriz da freguezia de Santa-Anna-das-Ferras.

Tapacoás. Tribu d'Indios desconversaveis que vivem nas

margens dos rios dos Tocantins e do Somno, ao norte da provincia de Goyáz. Vivem á lei da natureza, alimentando-se das fructas que encontrão nas matas, e de pescado e de veação.

Tapacorá. Povoação do districto da villa de São-João-d'Itaborahi, na provincia do Rio-de-Janeiro, com uma igreja dependente da matriz da villa, e da invocação de N. S. da Soledade. Dava-se tambem antigamente este nome a todo o termo da freguezia d'Itaborahi.

Tapacorá. Serra da provincia do Rio-de-Janeiro, no districto da villa d'Itaborahi, perto dos ribeiros d'Aldeia e Iguá.

Tapacorá. Ribeiro da provincia de Pernambuco, que passa pela villa de Santo-Antão, e se ajunta pela margem esquerda com o rio Capibaripe.

Tapada. Lagôa da provincia do Espirito-Santo, entre o rio Doce e o de São-Matheos. É comprida, estreita e piscosa.

Tapado. Ribeiro da provincia de Pernambuco, 2 legoas ao norte da cidade d'Olinda. Os Hollandezes assentárão campo em suas margens a 16 de Fevereiro de 1630, quando se dispunhão a investir esta villa.

Tapagi. Ponta de terra e ribeiro da provincia do Ceará, no districto da villa de Granja, a léste do rio Acaracú.

Tapagipe ou **Itapagipe.** Freguezia da cidade da Bahia ao norte d'ella, numa peninsula da bahia de Todos-os-Santos, formada por uma especie de golfo, na foz do ribeiro Tapagipe ou Itapagipe. N. S. da Penha é o orago de sua igreja, que foi elevada á categoria de parochia em 1760, pelo oitavo arcebispo do Brazil D. José Botelho de Matos, que lhe fez uma doação perpetua e nella foi sepultado no anno seguinte. Os estaleiros das construcções navaes se achão nesta peninsula, onde tambem se vê a casa de recreio dos arcebispos, e a pequena distancia a igreja do Senhor do Bom Fim, onde concorrem os fieis nas sextas feiras de cada semana. O golfo de Itapagipe entra pela terra dentro na direcção do norte a sul, cousa de tres quartos de legoa, e fenece perto da cidade; de sorte que é util para o transporte por mar dos generos que vem da margem oriental da bahia de Todos-os-Santos.

Tapajonia. Nome que tinha antigamente a parte da provincia do Pará, que se acha ao oriente cercada pelo rio Xingú, e ao occidente pelo rio Tapajós : são estas terras regadas pelo rio Curuhá, pela lagôa do mesmo nome, e por muitos ribeiros tributarios do Xingú e do Tapajós. Nellas se dão espontaneamente o craveiro, a moscadeira, o cacaozeiro, e tambem a jalapa, ipecacuanha e salsaparilha. A Tapajonia encerra as villas d'Aveiro, d'Alter-do-Chão e de Santarem, nas vizinhanças do Tapajós, e a de Souzel nas margens do Xingú.

Tapajós. Tribu numerosa d'Indios que deo o seu nome ao rio em cujas margens dominavão. Tinhão estes Indios quasi os mesmos costumes que os Tupinambas, e como elles hervavão as settas para dar morte aos inimigos. Actualmente achão-se misturados e confundidos com outras tribus nas differentes villas que existem nas margens dos rios Xingú e Tapajós.

Tapajós. Nova comarca da provincia do Pará, creada depois do anno de 1841 pela assemblea provincial. Dão-lhe tambem frequentemente o nome de Santarem, por ser esta villa a cabeça d'ella.

Tapajós. Grande rio da provincia do Pará, affluente do das Amazonas. O conhecimento de seu curso deve-se a João de Souza e Azevedo que o descobrio por um acaso em 1746. Partio João de Souza das minas d'ouro de Santa-Isabel, embarcou-se no rio Sumidouro, perto do sitio onde actualmente jaz a villa Diamantino-do-Paraguai, e alguns dos que devião acompanhál-o, tendo se embarcado no rio Preto tiverão a felicidade de o alcançarem no Arinos. Juntos todos, descêrão á aventura de rio em rio, e sem saberem o como, achárão-se na provincia do Pará, e forão desembarcar em Belêm. No anno seguinte, tornou-se Azevedo para a cidade de Mato-Grosso, com algumas canôas carregadas de fazendas, porêm d'esta vez em lugar de subir pelo Tapajós, fez caminho pelo rio da Madeira. Em 1805 João Viegas fez a mesma viagem, e desceo pelos rios Preto e Arinos, e encontrou á direita mais de vinte affluentes, antes de chegar ao confluente do rio Sumidouro, que engrossa do dobro a corrente do Arinos em que entra pela margem esquerda : passados muitos dias descobrio á esquerda o

rio Juruêna, no lugar em que uma ilha o reparte em dous braços iguaes. É no confluente d'este rio, que se acha em 9 graos 30 minutos de latitude, que os habitantes do Pará dão o nome de Tapajós ao rio que rega aquella provincia, e em cujas margens vivião os Indios da nação do mesmo nome. Passados 7 annos depois que João Viegas havia descido por aquella via até Belêm, Antonio Thomé de França seguio o mesmo caminho, e foi o primeiro que subio pelo Tapajós e Arinos, e abrio caminho por terra e por agua até a cidade de Cuiabá, jornada mais abreviada e muito mais facil, do que a que se havia feito pelo rio da Madeira. Vinte legoas abaixo da confluencia do Juruêna recolhe o Tapajós pela margem direita o rio a que se ha posto o nome d'Azevedo, e passado elle, outros muitos que ainda não tem nome. Trinta e cinco legoas abaixo da confluencia do rio d'Azevedo, o Tapajós se acha entalado entre duas serras que lhe estreitão o alveo, e uma ilha assás alta o reparte em dous braços, um dos quaes tem grande corrente, e sómente 10 braças de largura. Juntos estes dous braços, correm obra de 5 legoas as suas aguas num alveo largo e profundo, e despenhão-se ao depois em penedias por espaço de 1 legoa, e mais adiante se lhes incorpora pela margem direita, um rio consideravel que lhes augmenta o cabedal, porêm acha-se outra vez, a pequena distancia, entalado o Tapajós numa garganta formada pelas serras que tem apenas 100 braças de largura, torna-se ao depois a alargar progressivamente e recolhe pela direita o rio chamado Preto, por ser d'esta côr o fundo, posto que as aguas sejão claras, e vai regando successivamente d'uma e d'outra margem a aldeia Mundrucú, as villas pouco importantes d'Aveiro, Villanova-de-Santa-Cruz, Pinhel, Boim e Santarem, perto do Amazonas. As embarcações com carga gastão 25 dias para subirem pelo Tapajós em todo o seu comprimento. As margens d'este rio são arenosas e não offerecem outros vegetaes tirando a sensitiva, e a especie de canniço chamada *Taquari*. Sua navegação não offerece outro estorvo senão o de duas cachoeiras; e é menos longa de 200 legoas que a do Madeira, que é impidosa pelo grande numero de cachoeiras. Bem que o rio Tapajós seja menos fundo que o Madeira, acha-se em situação mais favoravel talvez para o commercio com as cidades de Mato-Grosso e de

Cuiabá. Para esse effeito seria mister estabelecer-se um systema de canalisação capaz de ligar o Guaporé com o Juruêna, Arinos e Cuiabá, e a não ser isto possivel, dever-se-hião abrir boas estradas entre estes rios, e fundar duas villas uma no salto do Juruêna, e outra perto do do Arinos, para servirem de entreposto das fazendas, e para bastecerem de viveres os navios e de gente para ajudar á descarga d'elles. Se isto se podesse realizar, aquelles despovoados se encherião de gente, e as provincias tirarião proveito d'um semnumero de productos naturaes d'elle, que para nada servem actualmente.

Tapajós. Nome recentemente posto á villa de Santarem da provincia do Pará. (V. *Santarem.*)

Tapanhúacanga. (Nome indio derivado das palavras *tapanhúna*, negro, e *acanga*, cabeça.) Linda povoação da provincia de Minas-Geraes, 5 legoas ao sudoeste da cidade de Minas-Novas. Jaz cercada de montes que verdejão e de serras descalvadas e negras. Consta esta povoação d'uma igreja da invocação de São-José, filial da matriz da cidade, situada num teso rodeado d'obra d'um cento de casas terreas telhadas, assentadas ao longo da estrada. Esta povoação, que era em outro tempo mais importante do que é hojemdia, conserva ainda um aspecto aprazivel, posto que descaïsse grandemente, depois que cessárão de serem rendosas as suas minas d'ouro, ainda se colhem pequenas porções d'este metal no ribeiro que lhe banha as abas, e vai ajuntar-se com o rio do Peixe, tributario do de Santo-Antonio. Seus habitantes exercem differentes profissões, são alfaiates, çapateiros, carpinteiros, pedreiros e taverneiros, e vivem com escassez por se não determinarem a amanhar as terras. Os mais remediados d'entre elles, que são em pequeno numero, são os que se dão á criação de gado.

Tapanhúna. Tribu d'Indios da provincia de Mato-Grosso. Vive nas margens dos rios Arinos e Juruena. Quasi todos estes Indios estão civilizados, e vendem aos que viajão por agua entre esta provincia e a do Pará os viveres de que hão mister.

Tapari. Forte da ilha do Maranhão que os Francezes fundárão em 1612, e que passou para os Portuguezes por uma con-

venção feita entre elles num dia para ambos os partidos funesto, pelo grande numero de mortes que tivérão.

Tapepitanga. Aldeia da provincia da Bahia. (V. *Taperagua.*)

Tapera. Povoação da provincia de Minas-Geraes, 6 legoas ao sudoeste da cidade do Serro, num espaçoso valle onde havia uma mina d'ouro que se esgotou. Consta esta povoação d'obra de 80 casas terreas, telhadas e mal concertadas, ao longo d'uma rua no topo da qual existe uma igreja dedicada a Santo-Antonio, que é filial da matriz de Conceição-de-Mata-Dentro. Seus moradores cozem telha, fabricão pannos d'algodão, cobertas quartapizadas de encarnado e d'azul, toalhas e guardanapos, que se exportão para o Rio-de-Janeiro. Alguns tambem fazem chapeos d'algodão que imitão os de feutro, mas que tem o inconveniente de serem pezados e de se ensoparem facilmente n'agua.

Tapera. Povoação da provincia de Minas-Geraes, na margem esquerda do rio Chópótó, acima da povoação de Santa-Anna-do-Deserto. Sua igreja foi declarada filial da da freguezia da Barra-do-Bacalháo, por decreto da assemblea geral de 14 de Julho de 1832.

Tapera. Antiga freguezia da provincia da Bahia, creada villa em 1799. (V. *Villanova-da-Rainha.*)

Tapera. Nome d'uma das ilhas que demórão defronte da bahia Nitherôhi ou do Rio-de-Janeiro.

Taperagua ou **Taporagua.** Antiga aldeia da provincia da Bahia, pertencente actualmente á das Alagôas. Dérão-lhe principio em 1550 varios missionarios que ali erigírão uma igreja a N. S. da Assumpção, e ajuntárão grande numero d'Indios, os quaes a desemparárão numa epidemia que lavrou no paiz em 1563. Passado tempo, tornárão algumas familias a virem residir na aldeia que se converteo numa povoação, que foi dotada d'uma escola de primeiras lettras, pela assemblea provincial por lei de 6 de Julho de 1839.

Taperi. Lagôa da provincia do Ceará, no districto da antiga aldeia de Mecejana.

Taperoa. Povoação da provincia da Bahia, no districto da

villa de Boipéba, com uma escola de primeiras lettras, creada por decreto da assemblea geral de 16 de Junho de 1832.

Tapes. Grande nação d'Indios que dominavão nas terras que jazem entre o mar, a serra do mesmo nome, e o Uruguai no centro da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande. Quando os Vicentistas e Paulistas penetrárão no sertão d'esta provincia para cativarem Indios, erão os Tapes d'um genio cruel e desconversavel, d'alta estatura, e não menos timidos que máos, e bem que na apparencia não tivessem religião alguma, enterravão os mortos com suas redes, frechas e outras armas sem terem idea alguma da immortalidade d'alma. Os jesuitas hespanhoes das margens do Paraguai tivérão a industria de trazerem varias tribus á civilização, e fazerem-nas praticar as virtudes christãs. Esta nação é quasi a unica juntamente com a dos Minuanos que ainda existe de quantas antigamente dominavão naquellas terras; acha-se inteiramente civilizada.

Tapes. Grande serra da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, cujo nome lhe vem do da nação que nella dominava quando os Hespanhoes e Portuguezes penetrárão naquellas terras. É ramo da Serra-Geral e d'ella nascem varios rios, sendo o de maior cabedal o Camacuan, que se lança pela margem occidental, na lagôa dos Patos.

Tapirape ou **Tapiraque.** Tribu d'Indios da provincia de Mato-Grosso, que vivem nas margens do rio do mesmo nome, tributario do Araguaia, com o qual se incorpora abaixo da ilha do Bananal. Pretendem alguns autores que esta nação, que deo nome ao paiz onde vive, não é originaria d'elle, e que viera das matas da provincia do Rio-de-Janeiro.

Tapirape ou **Tapiraque.** Pequeno rio da provincia de Mato-Grosso: suas margens são pouco conhecidas, sabe-se unicamente que nellas vivem os Indios do mesmo nome, e que este rio se ajunta com o Araguaia pela margem esquerda, algumas legoas abaixo da ilha do Bananal.

Tapirapoan. Serra dilatada da provincia de Mato-Grosso, e ramo da cordilheira dos Parecis. D'ella nasce o pequeno rio Preto, primeiro affluente consideravel do Paraguai, e tambem o

Pari e o dos Barbados, que desaguão no sobredito Paraguai. Ao longo de sua base occidental corre o rio Sipotuba, por decurso de muitas legoas.

Tapiraquia. Nome derivado da nação Tapiraque, que antigamente se dava á parte pouco conhecida da provincia de Mato-Grosso, que jaz entre o rio Araguaia da parte de léste, e os nascentes do Xingú da do oeste, tendo ao norte a Xingutania, e ao sul a Bororonia. O rio das Mortes, o da Ponta, o de São-João, o Tapiraque, e o das Vertentes, são os mais conhecidos dos que regão este territorio, onde se ajuntárão grande numero d'Indios, no anno de 1775, em diversas aldeias a que posérão os nomes d'*Almeida*, *Lapa* e *Semancelhe*, porêm os Indios as desamparárão e se acolhêrão ás matas para viverem á sua feição.

Tapirêma. Povoação da provincia de Pernambuco, ao sul da comarca de Goyanna, com uma capella de N. S. do Desterro, dependente da matriz de Tejucopába.

Tapiruva. Serra da provincia de Santa-Catharina, na extremidade septentrional da lagôa appellidada *Laguna*.

Tapuitapera. Nome d'um vasto territorio da provincia do Maranhão, que era antigamente a residencia dos Indios Tapuyas. Acha-se actualmente repartido nas comarcas d'Alcantara e de Guimarens. Na occasião do desembarque dos Portuguezes a aldeia de Cumá era a mais povoada das onze que neste territorio existião.

Tapuyas. Nação d'Indios, tronco de numerosas tribus derramadas por varias provincias do Brazil, principalmente pelas do Maranhão e do Ceará. Segundo o historiador Brito Freire, havia tambem algumas tribus d'esta nação, no maritimo de Pernambuco, nas adjacencias do cabo de Santo-Agostinho. Tinhão, em geral, estes Indios o rosto mais chato que os das demais tribus, e os cabellos lisos, negros e duros. Trazião mettidas em buracos que fazião nas orelhas, e no beiço inferior, rodellas de madeira; erão grandes, robustos e bem proporcionados, e chegavão a extrema velhice. Nos dias de festa pintavão de diversas cores os corpos, e ornavão as cabeças com pennas das mais vivas cores. Fazião as choças com ramos d'arvores e terra, e cobrião-nas com folhas. Vivião de

pescado e de veação, e das fructas que a terra espontaneamente dava, erão gulosos e perguiçosos; comião a carne dos inimigos de sua nação tão sómente, e não se tinhão por desaggravados em quanto não havião praticado semelhante acto de barbaridade. Os Tapuyas se convertêrão facilmente ao christianismo, talvez por causa da pompa das ceremonias, por isso que erão naturalmente cubiçosos de cousas novas; não assim as tribus mais valentes que prefirírão retrahirem-se para o coração das florestas, para viverem no estado de independencia de seus avós.

Tapuyú. Serra consideravel da provincia do Ceará, arredada do mar, no districto da villa do Sobral. Seu cume occidental se acha em 2 graos 58 minutos 25 segundos de latitude, e em 43 graos 10 minutos e 54 segundos de longitude occidental.

Tapuyú. Ribeiro da provincia do Ceará, no districto da villa de Sobral; corre por entre as sinuosidades da serra do seu nome, e vai lançar-se no mar, 1 legoa ao occidente da foz do rio Camucim.

Taquaraçú. Povoação da provincia de Minas-Geraes, na margem direita do rio Guaicuhi ou das Velhas, 8 legoas ao norte da cidade de Sabará, que foi annexada ao districto da villa de Caheté, por lei provincial de 23 de Março de 1840, e onde a assemblea geral creou uma escola de primeiras lettras, por decreto de 28 de Junho de 1831. Sua igreja foi elevada á categoria de parochia por outra lei provincial de 7 d'Abril de 1841, dando-lhe por orago o Santissimo Sacramento, e por limites a seu termo a serra d'onde nasce o ribeiro do Sipó, todo o curso do sobredito ribeiro, a fazenda Taquaraçú, o rio das Velhas, o ribeiro Vermelho, e o campo de Santo-Antonio até a extrema de Roças-Novas.

Taquaral. Nome de muitos ribeiros do Brazil, cujas margens abundão numa especie de canniço, chamado *Taquara*. Na provincia do rio de Janeiro ha dous, um que passa pelo termo da freguezia de Campo-Grande, e outro que rega o da freguezia d'Iguaçú. Alguns escriptores escrevem differentemente estes diversos nomes pondo um *c* e um *o* em lugar do *q* e *u*.

Taquaral. Ribeiro da provincia de Goyáz, que se incorpora